Área: Sustentabilidade | **Tema:** Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental

POTENCIAIS EMPREENDEDORES EXÓGENOS: FATORES QUE ORIENTAM AS DECISÕES DE INVESTIR EM CIDADES MÉDIAS

POTENTIAL EXOGENOUS ENTREPRENEURS: FACTORS THAT GUIDE THE DECISIONS OF INVESTING IN MEDIUM-SIZED CITY

Leandro Luiz Doss Damo, Rógis Juarez Bernardy, Thairis De Sena Granzotto e Carlos Eduardo Carvalho

RESUMO

As cidades médias surgem para diminuir o desequilíbrio socioeconômico entre as metrópoles e pequenas cidades, destacando-se pelo desenvolvimento do espírito empreendedor, geram vantagens competitivas locais, impulsionam a economia e trazem o progresso social e desenvolvimento econômico. O município de Chapecó (SC) reúne diversas dessas características, define-se como uma cidade com potencial de desenvolvimento econômico, sendo também, um forte centro econômico regional, com estrutura suficientemente capaz de atender às demandas local e regional. Esta pesquisa visa descobrir quais fatores são determinantes para os empreendedores não autóctones, que possuam mais de dez anos de mercado, possuem médias e grandes empresas em investirem em Chapecó (SC), visando identificar os pontos fortes do município e buscar por características que definem esse tipo de investidor. A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, que permite reunir informações para identificar pontos chave e atender ao problema de forma objetiva, por meio de entrevistas semiestruturada que possibilitaram explorar e descrever os eventos dentro do contexto em que ocorrem. À luz do Diamante de Porter e do conceito da Tríplice (e novas) Hélice, a análise das entrevistas pôde mostrar a percepção que os empresários têm de Chapecó (SC), como o município possui características voltadas ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico.

Palavras-Chave: Cidade média; Tríplice Hélice; Desenvolvimento Regional; Empreendedorismo;

Competitividade regional.

ABSTRACT

Medium-sized cities arise in order to reduce the socioeconomic imbalance between metropolises and small towns, emphasizing the development of the entrepreneurial spirit, generating local competitive advantages, boosting the economy and bringing social progress and economic development. Chapecó (SC) has several of these characteristics, it is defined as a city with potential for economic development, and it is also a strong regional economic center with a structure capable of meeting local and regional demands. This research intends to find out which factors are determinant for non-native entrepreneurs, who have more than ten years of market, have medium and large companies invest in Chapecó (SC), aiming to identify the strengths of the municipality and to look for characteristics that define this type of investor. The approach used was the qualitative research, which allows to gather information to identify key points and to attend to the problem in an objective way, through semi-structured interviews that made it possible to explore and describe the events within the context in which they occur. In the light of the Porter Diamond and the Triple Helix theories, the analysis of the interviews was able to show the entrepreneurs' perception of Chapecó (SC), as the municipality has characteristics focused on entrepreneurship and economic development.

Keywords: Medium-sized city; Triple Helix; Regional development; Entrepreneurship; Regional

competitivity.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

POTENCIAIS EMPREENDEDORES EXÓGENOS: FATORES QUE ORIENTAM AS DECISÕES DE INVESTIR EM CIDADES MÉDIAS

POTENTIAL EXOGENOUS ENTREPRENEURS: FACTORS THAT GUIDE THE DECISIONS OF INVESTING IN MEDIUM-SIZED CITY

RESUMO

As cidades médias surgem para diminuir o desequilíbrio socioeconômico entre as metrópoles e pequenas cidades, destacando-se pelo desenvolvimento do espírito empreendedor, geram vantagens competitivas locais, impulsionam a economia e trazem o progresso social e desenvolvimento econômico. O município de Chapecó (SC) reúne diversas dessas características, define-se como uma cidade com potencial de desenvolvimento econômico, sendo também, um forte centro econômico regional, com estrutura suficientemente capaz de atender às demandas local e regional. Esta pesquisa visa descobrir quais fatores são determinantes para os empreendedores não autóctones, que possuam mais de dez anos de mercado, possuem médias e grandes empresas em investirem em Chapecó (SC), visando identificar os pontos fortes do município e buscar por características que definem esse tipo de investidor. A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, que permite reunir informações para identificar pontos chave e atender ao problema de forma objetiva, por meio de entrevistas semiestruturada que possibilitaram explorar e descrever os eventos dentro do contexto em que ocorrem. À luz do Diamante de Porter e do conceito da Tríplice (e novas) Hélice, a análise das entrevistas pôde mostrar a percepção que os empresários têm de Chapecó (SC), como o município possui características voltadas ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico.

Palavras chave: Cidade média; Tríplice Hélice; Desenvolvimento Regional; Empreendedorismo; Competitividade regional.

ABSTRACT

Medium-sized cities arise in order to reduce the socioeconomic imbalance between metropolises and small towns, emphasizing the development of the entrepreneurial spirit, generating local competitive advantages, boosting the economy and bringing social progress and economic development. Chapecó (SC) has several of these characteristics, it is defined as a city with potential for economic development, and it is also a strong regional economic center with a structure capable of meeting local and regional demands. This research intends to find out which factors are determinant for non-native entrepreneurs, who have more than ten years of market, have medium and large companies invest in Chapecó (SC), aiming to identify the strengths of the municipality and to look for characteristics that define this type of investor. The approach used was the qualitative research, which allows to gather information to identify key points and to attend to the problem in an objective way, through semi-structured interviews that made it possible to explore and describe the events within the context in which they occur. In the light of the Porter Diamond and the Triple Helix theories, the analysis of the interviews was able to show the entrepreneurs' perception of Chapecó (SC), as the municipality has characteristics focused on entrepreneurship and economic development.

Keywords: Medium-sized city; Triple Helix; Regional development; Entrepreneurship; Regional competitivity.

1 INTRODUÇÃO

Os centros urbanos foram, durante muito tempo, o principal destino de grupos populacionais, advindas de áreas rurais e de regiões com baixo grau de desenvolvimento econômico. Devido a esse vertiginoso crescimento demográfico, as políticas de ordenamento e planejamento do espaço urbano não conseguiram acompanhar com a mesma velocidade em que o território urbano era ocupado, principalmente em grandes e médios centros, ocasionando problemas na oferta dos serviços públicos e na capacidade de atendimento dos equipamentos urbanos.

Diante disso, as cidades médias surgem como alternativas para diminuir esse desequilíbrio socioeconômico regional entre as grandes cidades e as cidades de menor porte, figurando como os principais centros urbanos em termos de crescimento e desenvolvimento econômico. Nos últimos anos, elas têm se tornado polos especializados ligados ao ensino, à pesquisa científica e desenvolvimento nos setores da produção e tecnologia, entre outros.

As cidades médias destacam-se também, pelo desenvolvimento do espírito empreendedor, resultado de ações visando à inovação, exploração de suas riquezas e o envolvimento dos agentes civis, governamentais e empresariais. Essa cultura voltada ao empreendedorismo gera vantagens competitivas locais, que impulsiona a economia e proporciona progresso social e desenvolvimento econômico.

Motta e Mata (2008) destacam a importância das cidades média no fato de que possuem uma dinâmica demográfica e econômica próprias, suprindo às necessidades dos empreendedores e atendendo os cidadãos com qualidade nos serviços e equipamentos públicos. São, portanto, espaços privilegiados pela oferta de serviços e oportunidades.

O município de Chapecó (SC) reúne diversas das características abordadas anteriormente, caracterizando-se como uma cidade com potencial de desenvolvimento econômico. Localizada na região oeste de Santa Catarina, Chapecó (SC) destaca-se no setor da indústria de alimentos derivados de carne, sendo também, um centro econômico regional, com estrutura suficientemente capaz de atender às demandas local e regional. Aliado a isso, o município registra dados relacionados ao emprego e renda superiores às médias estadual e nacional, caracterizando-se como um local com atratividade para investimentos de capital.

Desta forma, nesta pesquisa existe a necessidade em elucidar quais são os fatores determinantes para os empreendedores não autóctones, que possuam mais de dez anos de mercado, possuem médias e grandes empresas e que investiram em Chapecó (SC), visando identificar os pontos fortes do município e buscar por características que definem esse tipo de investidor.

Visando atender ao objetivo proposto, optou-se por utilizar como abordagem a pesquisa qualitativa. Por meio desta desse procedimento, foi possível reunir informações para identificar pontos chave e atender ao problema de forma objetiva, por meio de entrevistas semiestruturada que possibilitaram explorar e descrever os eventos dentro do contexto em que ocorrem. Foram entrevistados cinco empresários, tendo como requisitos de seleção o porte da empresa (médio e grande porte), o tempo de atuação no mercado igual ou superior a 10 anos e serem naturais de outros municípios, portanto, com origem não autóctone. Estes critérios foram definidores na quantidade de entrevistas – conveniência de enquadramento dos critérios.

As entrevistas revelaram que o conceito que os empresários têm de Chapecó (SC) é muito próximo às características da cidade média, destacando o dinamismo do mercado local como um fator preponderante na geração de vantagem competitiva regional e impulsionador do desenvolvimento econômico. À luz do Diamante de Porter e do conceito da Tríplice

Hélice, a análise das entrevistas pôde mostrar a percepção que os empresários têm de Chapecó (SC), como o município possui características voltadas ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico. Além disso, as ações desenvolvidas pelas instituições públicas e governamentais são fatores importantes na geração de vantagens competitivas locais, tornando o município atrativo a novos investimentos.

O presente artigo está estruturado em quatro seções, onde no primeiro capítulo é introduzida a proposta do trabalho; no segundo é apresentado o embasamento teórico pertinente ao assunto; na terceira trata do processo metodológico adotada para atender aos objetivos propostos, bem como a análise dos dados coletados. Por fim, na última seção, estão as considerações finais, fazendo a relação entre os resultados obtidos e o objetivo inicialmente proposto.

2 DIAMANTE DE PORTER E COMPETITIVIDADE REGIONAL

Determinados questionamentos sempre vêm à tona quando se trata do assunto competitividade de uma nação, sociedade, região ou setor econômico. Dentre os diversos estudos que buscam identificar e contextualizar a origem das vantagens competitivas, Porter (1999) propõe a teoria da vantagem competitiva das nações. Esta teoria baseia-se no fato de que a prosperidade de uma nação não é algo herdado e sim depende do esforço humano representado pela capacidade da indústria inovar e melhorar.

Para Porter (1998) uma nação competitiva é aquela que consegue ter um alto grau de produtividade em determinado setor de forma que propicie melhoria do padrão de vida para seus cidadãos. Assim, entende-se que a competitividade nacional está intimamente ligada à produtividade setorial, uma vez que nenhum país é competitivo em todos os setores.

Neste contexto de produtividade setorial e consequente obtenção de vantagem competitiva, pode-se afirmar que considerar fatores como: taxa de câmbio, relações trabalhistas, abundância mão de obra ou de recursos naturais como únicas ou determinantes explicações para a competitividade de uma nação não é suficiente. Diversas nações possuem este tipo de característica predominante para alguns setores e não conseguem trazer aumento de produtividade nem aumento de padrão de vida as suas sociedades de forma sustentável (PORTER, 1998). Assim, segundo Porter (1999) a resposta a alcance da vantagem competitiva da nação está em quatro atributos de um país nos setores econômicos em que opera, são eles: condição dos fatores, condições da demanda, setores correlatos e de apoio e estrutura e rivalidade das empresas.

> 1. Condição de fatores: A posição do país quanto aos fatores de produção, como mão de obra qualificada e infraestrutura, necessários para competir num determinado setor.
> 2. Condições da demanda: A natureza da demanda no mercado interno para os produtos e serviços do setor.
> 3. Setores correlatos e de apoio: A presença ou ausência, no país, de setores fornecedores e outros correlatos, que sejam internacionalmente competitivos.
> 4. Estratégia, estrutura e rivalidade das empresas: As condições predominantes no país, que determinam como as empresas são constituídas, organizadas e gerenciadas, assim como a natureza da rivalidade no mercado interno (PORTER, 1999, p. 178).

Esta estrutura de atributos é denominada “Diamante” da vantagem nacional. O termo “diamante” é adotado uma vez que os quatro atributos citados são apresentados graficamente de forma interligada, formando o desenho de uma estrutura similar à forma de um diamante. Tavares e Afonso (2002) ressaltam que o Modelo do Diamante da Vantagem Competitiva pode ser compreendido como um sistema, em cada ponto influencia ou pode ser influenciado pelos demais, depende do estado dos mesmos e reforça a si próprio. Desta forma, permite identificar os pontos de intervenção na busca da vantagem competitiva em determinado setor. Este modelo possibilita analisar a competitividade com observando os motivos pelos quais

determinadas organizações estabelecidas em certos locais são capazes de competir com maior sucesso do que outras organizações situadas em localidades geográficas diferentes.

Este conceito, inicialmente criado para entender e analisar a competitividade das nações pode também ser aplicado em uma ótica regional. Assim, pode-se utilizar os conceitos do "Diamante da vantagem nacional" para avaliar setores econômicos, regiões de um país, estado ou mesmo dos próprios municípios e cidades.

2.1 CIDADES MÉDIAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As cidades médias surgiram como solução para estimular o desenvolvimento regional em vista aos desequilíbrios regionais ocorridas em décadas passadas, desempenhando um papel de núcleo estratégico no desenvolvimento urbano brasileiro, tornando-se centros especializados, ligados ao ensino, pesquisa científica e aspectos técnicos da produção (COSTA, 2002; OLIVEIRA & SOARES, 2014). Para Motta e Mata (2008), a importância das cidades médias se dá pela sua dinâmica econômica e demográfica, atendendo às expectativas tanto dos empreendedores quanto dos cidadãos pela sua qualidade de equipamentos urbanos e pela eficiente prestação de serviços públicos, tornando-se locais privilegiados pela oferta de serviços qualificados e pelo bem-estar que oferecem.

O interesse pelo estudo das cidades médias surgiu na França, com o geógrafo Michel Rochefort, e demonstraram o importante papel no equilíbrio e no funcionamento das redes urbanas (principalmente regionais) (AMORIM FILHO; RIGOTTI, 2002). Costa (2002) afirma que as cidades médias surgiram, devido aos seus recursos e potencialidades, como alternativas às grandes cidades em crise, reforçando sua posição nos sistemas urbanos regionais.

Dias e Vidal (2012) afirmam que, embora haja uma inexistência consensual sobre a definição de cidade média, é possível reconhecê-las devido às funções que exercem, ou seja, por atuarem como pontos de prestação de serviços dentro da sua área de influência e articulando os centros urbanos maiores e menores. Elas desempenham um papel de núcleo estratégico nas redes urbanas, sendo o principal elo entre o espaço urbano e o regional (DIAS; ARAÚJO, 2010, p. 209).

Em busca de uma categorização, desde 1990, o IBGE adotou como parâmetro de classificação de cidade média aquelas cidades que possuem entre 100 mil e 500 habitantes. Apesar de todas as críticas envolvendo a classificação por meio da população total da cidade, que define apenas o porte, para Corrêa (2007) apud Oliveira; Soares (2014, p. 128) o tamanho demográfico implica em uma maior economia de escala, possibilitando o desenvolvimento das funções urbanas e influenciando as relações internas e externas, servindo como meio de explicação para tal definição.

Lajugie (1974) apud Costa (2002) afirma que o tamanho populacional é um elemento importante na definição de cidade média, porém, convém acrescentar critérios qualitativos ao critério quantitativo. Deus (2004) ressalta que um dos fatores determinantes da cidade média é o grau de influência que suas funções exercem em nível regional e seu papel na hierarquia das redes urbanas. Dias e Araújo (2010) aprofundam ainda mais as particularidades da cidade média ao afirmarem que uma cidade assim classificada, deve estabelecer intercâmbios constantes e elevado grau de conectividade com seu espaço regional e com as aglomerações hierarquicamente superiores, promovendo a dinamização do espaço microrregional que a envolve.

Para Dias e Araújo (2010), é necessário evidenciar a condição assumida pelas cidades médias, sendo eixos de desenvolvimento e tornam-se núcleos de dinamização do crescimento regional, pela sua capacidade de articulação e hinterlândia. Atualmente, devido ao seu crescimento, as cidades médias estão se tornando locais de concentração da técnica e do trabalho intelectual (FERREIRA, 2010). Amorim Filho e Serra (2001) apud Oliveira; Soares

(2014) citam cinco atributos pertencentes às cidades médias, dentre os quais caracterizam-se por: aprestar interações com o espaço regional e com as aglomerações urbanas maiores; possuir um tamanho demográfico satisfatório e oferta de bens e serviços que atendam ao seu espaço microrregional; capacidade de acolher e possibilitar a fixação de pessoas advindas das cidades menores ou da zona rural; estabelecer relações dinâmicas com o espaço rural e microrregional que a envolve - hinterlândia; existência de um centro funcional caracterizado e de núcleos periféricos bem desenvolvidos.

Pereira (2005) apud Oliveira; Soares (2014, p. 121), ao discorrer sobre o papel das cidades médias no mundo globalizado, "ressalta que a qualidade de vida, o desenvolvimento científico e tecnológico, a disponibilidade de mão de obra, a presença de incentivos governamentais são alguns dos elementos responsáveis pelas transformações dessas cidades".

Para Silveira (2002) apud Ferreira (2010, p. 23-24) as características de "especialização funcional e produtiva de alta competitividade (criado internamente ou induzido de fora), conferem às cidades médias uma característica particular, devido a sua importância socioeconômica, cultural e política que possuem e o papel que a cidade média exerce a nível nacional", mas principalmente, no entorno regional no qual está inserida.

Devido a isso, Dias e Araújo (2010) afirmam que as cidades médias vêm se mostrando como locais atrativos ao capital, com base na perspectiva de ampliação da produção e geração de empregos, e a demanda por produtos e serviços cada vez mais especializados e qualificados. Para Amorin (2012), as cidades médias passam a atrair os consumidores de outras cidades (tornando-se centros regionais), com influência de alcance de acordo com as infraestruturas que dispõem.

Motta e Mata (2008) destacam a capacidade da cidade média em absorver o crescimento e a demanda populacional (fixa e transitória) ao passo de um processo de urbanização de destaque. Segundo os autores, nos últimos anos, o crescimento econômico registrado pelas cidades supera (em porcentagens) o crescimento econômico registrado por cidades de grande porte, aumentado a participação das cidades médias no Produto Interno Bruto (PIB) e ganham ainda mais importância na economia nacional.

As cidades médias são, portanto, capazes de se tornarem organismos com dinâmicas próprias, mobilizadoras de recursos e desenvolvendo a interação equilibrada entre as esferas social, econômica, política e cultural, assegurando a estabilidade do seu processo de desenvolvimento, no âmbito local e regional. Isso justifica a sua importância no processo de expansão socioeconômico brasileiro e o aumento no número de cidades que visam participar desta categoria, pois estão tornando-se locais cada vez mais atrativos à investimentos e ao desenvolvimento de novos negócios.

2.2 EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO

Diante das mudanças econômicas e sociais enfrentadas pelas economias avançadas e emergentes, está ocorrendo um processo de renovação nos locais onde empresas e organizações tem implementado estratégias que facilitem a introdução e a disseminação de inovações e iniciativas que visam o aumento da competitividade, a adaptação às mudanças ocorridas nos cenários onde estão inseridas, visando o desenvolvimento (BARQUERO, 2014). Para o autor, esse processo requer que haja um espírito empreendedor latente, com o envolvimento direto de empresas, governos e organizações da sociedade civil.

Para Figueiredo e Leite (2006), o empreendedorismo nasce da busca das localidades em explorar suas potencialidades e promover seu desenvolvimento, contribuindo para o surgimento de empreendedores capacitados e o surgimento de uma cultura voltada à inovação e a criatividade. Vázquez (2006) apud BARQUERO (2014, p. 55) complementa que "as transformações econômicas e produtivas ocorrem nos territórios onde as empresas inovadoras estão localizadas e há atividades motoras do desenvolvimento condicionando sua

especialização produtiva e sua competitividade nos mercados". Por esse motivo é importante o incentivo de iniciativas empreendedoras, capazes de impulsionar a produtividade e a ampliação das vantagens competitivas regionais.

Figueiredo e Leite (2006) traçam fatores econômicos que desencadeiam no processo de desenvolvimento do empreendedorismo. Dentre eles, cita-se primeiramente a existência de fatos que criam uma desigualdade inicial em favor da localidade. Outro fator, é a existência de agentes capazes de promoverem uma alteração na configuração econômica local. A partir disso, o papel dos empreendedores locais se torna preponderante no desenvolvimento regional.

Para Figueiredo e Leite (2006), a governança em prol do protecionismo econômico dá lugar à uma nova perspectiva de atuação dos governos, visando a livre concorrência e o estímulo ao empreendedorismo, aprimorando as qualificações humanas, investimento em produtos e processos e impulsionando economias locais. Deste princípio parte a necessidade de influenciar os cidadãos a empreenderem, por meio de ações que estimulem à inovação, geração de riquezas e a participação direta no desenvolvimento regional, sendo estes as principais funções do Estado nas condições atuais.

Essa iniciativa rompe com as antigas formas de enfrentamento de desigualdades econômicas e sociais por meio de ações compensatórias de distribuição de renda, substituindo-as por ações que venham a promover a geração de renda por meio da exploração de potencialidades locais e disseminação do empreendedorismo (FIGUEIREDO; LEITE, 2006), promovendo a autossuficiência local em relação ao seu entorno. Porém, são condições necessárias a existência de uma estrutura administrativa sólida e recursos materiais e humanos capazes de implementar o desenvolvimento de políticas públicas que apoiem o empreendedorismo, enfrentando primeiramente os problemas fundamentais, que melhorem os níveis de educação e capacitação e aperfeiçoam as instituições envolvidas neste processo.

Sociedade, empresas e governo local devem trabalhar em conjunto para descobrir as potencialidades locais, orientando o fluxo de capital e recursos humanos para a criação de um ambiente propício à iniciativa empreendedora, englobando instituições de ciência e tecnologia, a iniciativa pública e privada. Para Barquero (2014) e Figueiredo e Leite (2006) essa busca pela competitividade induz à adoção de novas tecnologias e novas formas de organização, contribuindo para o surgimento de uma cultura voltada ao empreendedorismo, a criatividade e a inovação, tornando-se locais estratégicos para o progresso social e desenvolvimento econômico.

2.3 CONCEITO TRÍPLICE HÉLICE E EXTENSÃO PARA DEMAIS HÉLICES

Em um ambiente de mudanças, a inovação está diretamente ligada ao desenvolvimento, sendo considerada o fator fundamental para a obtenção de vantagem competitiva (LUENGO; OBESSO, 2013). Neste contexto, o modelo da Tríplice Hélice proposto por Etzkowitz e Leydesdorff, em 1996, baseia na ótica de três eixos como pedra angular para fomento da inovação, sendo eles: universidade, indústria e governo. Segundo o Etzkowitz; Leydesdorff (1998) estes três componentes dinâmicos podem, por meio de suas heterogeneidades, relações e objetivos individuais, ajudar a gerar estratégias alternativas para o crescimento econômico e a transformação social nas economias onde estão inseridas.

O eixo universidade é formado pelas instituições de nível superior e centros de ensino superior de um país. Neste contexto, a universidade amplia suas atividades para além dos modelos tradicionais de atuação, sendo vista não somente como provedora de mão de obra qualificada, por meio do aumento de diplomados, mas também como provedora de tecnologia, criação e desenvolvimento de empresas (Etzkowitz; Leydesdorff, 1998). Esta função sugere uma universidade empreendedora que busca equilibrar cinco diretrizes: 1) capitalização – cria e transmite conhecimento para sociedade; 2) interdependência – interage com a indústria e o

governo; 3) independência - sem dependência direta de outra esfera institucional; 4) hibridação - por meio da criação de novos formatos organizacionais; e 5) reflexidade – renova continuamente as estruturas que permeiam a relação com indústria e governo (ETZKOVITZ, 2009).

O eixo da indústria refere-se às empresas que compõem a estrutura empresarial do país. Porém neste conceito, a indústria deverá estar ancorada na fabricação de produtos inovadores, além de interagir com universidades e centros de pesquisa (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1998). Assim a indústria apresenta-se como líder no processo de inovação e mudança tecnológica determinando a velocidade e a direção das mudanças. São as empresas os principais agentes de desenvolvimento local e regional.

Já o governo por sua vez apresenta-se como principal responsável nas relações contratuais que garantem a estabilidade e a interação dos atores neste processo. Pertence ao governo à atribuição fornecer recursos, financiar pesquisas e fomentar o empreendedorismo e criação de novas empresas (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1998).

No que diz respeito a formatação da Hélice Tríplice, a configuração ideal é aquela em que as três esferas interagem e cada uma assume o papel das outras (ETZKOVITZ, 2009). Para que isso aconteça, alguns estudos entendem que se faz necessário a existência de outras hélices para garantir o prefeito funcionamento deste sistema. Apesar de o modelo tríplice hélice ser amplamente aceito e utilizado como ferramenta para o desenvolvimento regional, existem críticas que argumentam que, em razão da complexidade de contextos e ambientes específicos, as três esferas ou hélices podem não ser suficientes para criar um ambiente de inovação. Assim, poderia ser necessária a inclusão de novas dimensões ou hélices em complemento a este modelo.

> Propostas de quarta e quinta hélice surgem baseadas em estudos empíricos, demonstrando a necessidade de adição de mais elementos, eis alguns exemplos: Baber (2001) identificou uma quarta hélice formada por consultores científicos externos; Mehta (2005) buscou justificar a necessidade de criação de uma quarta hélice formada pela sociedade; Kostiainen e Sotarauta (2003) identificaram a participação dos consumidores como determinantes no processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços; Hemlin, Allwood e Martin (2004) adicionaram o elemento criatividade; Affa e Dalkir (2008) sugeriram o setor informal; o próprio Etzkowitz, juntamente com Zhou (2006), propôs um duplo conjunto de hélices, ou uma tríplice hélice gêmea, formada por universidade-público-governo como complemento à tríplice hélice universidade-governo-indústria, ou seja, uma tríplice hélice sustentável complementar à tríplice hélice de inovação; Yang, Holgaard e Remmen (2012) propuseram a dimensão de ecoinovação; Gouvea, Kassicieh e Montoya (2013) sugeriram uma quarta hélice formada pela economia verde e pela água; Colapinto e Porlezza (2012) identificaram organizações de financiamento como um dos principais impulsionadores de um sistema de inovação local; Carayannis e Campbell (2009, 2011, 2012) propuseram a extensão da tríplice hélice para uma quarta e quinta hélice formada pela universidade, empresa, governo, sociedade e ambientes naturais da sociedade (BENCKE, 2012, p. 25).

Estas inúmeras propostas de inserção de outras dimensões ao modelo tríplice hélice, veem sendo apresentadas para explicar as realidades locais e regionais. Dentre as vertentes, algumas expandem os conceitos para quarta e quinta hélice formada pela sociedade e ambiente natural. Porém, uma forte vertente que agrega uma nova dimensão de análise é representada pela categoria liderança. (BENCKE, 2012). Tal categoria busca compreender o papel dos líderes, características e estilos que assumem importante papel na busca da inovação e das vantagens competitivas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Localizada na mesorregião do Oeste Catarinense, Chapecó (SC) possui extensão territorial de 624,93 km² (ATLAS BRASIL, 2016) e a estimativa populacional é de 213 mil

habitantes (IBGE, 2017). Sua localização em meio a um entroncamento entre rodovias estaduais e federais, e a proximidade das divisas estaduais com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul são pontos favoráveis para as empresas instalarem-se no município, pois facilita no escoamento da produção. Chapecó (SC) é referência nacional na industrialização de alimentos derivados da carne, exportando produtos para em torno sessenta países. (CÂMARA MUNICIPAL DE CHAPECÓ (SC), 2017).

Conforme dados extraídos do Portal DATAPEDIA (2017), Chapecó (SC) destaca-se no ambiente econômico, pela forte presença de industrias e de atividades de serviços. Os índices de empregadores (porcentagem de empregadores em relação ao total da população ocupada), qualificação dos trabalhadores (trabalhadores com ensino superior completo em razão do total da população ocupada) e PIB *per capita* configuram resultados acima das médias nacional e estadual, justificando o desenvolvimento econômico e do empreendedorismo no município.

Quanto à abordagem, para Monteiro (2011, p. 3), "a investigação científica é um ato de construção, onde cada elemento envolvido não é apenas mais um dado, mas uma informação", sendo exigida quando, com o propósito de fornecer respostas aos problemas levantados, as informações não são suficientes ou se encontram de maneira que não pode ser relacionada adequadamente com o problema.

Godoy (1995) afirma que a análise de determinado fenômeno é melhor compreendida dentro do contexto em que ocorre e do qual faz parte. Portanto, o pesquisador procura dar sentido ao fenômeno em estudo buscando em dados coletados a partir dos indivíduos envolvidos. Para atender esta proposta, a pesquisa qualitativa apresenta-se como uma metodologia de pesquisa exploratória e descritiva, que visa entender certos fenômenos que são melhores explicados quando estudados os eventos dentro do contexto da vida real.

Com o intuito de levantar dados suficientemente expressivos para atender à esta pesquisa, faz-se necessária uma pesquisa documental, pois "representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas". (GODOY, 1995, p. 21). Outra forma de coleta de dados é a entrevista, que para Gerhardt (2009, p. 50) se trata de uma ferramenta que permite vivenciar aspectos da questão que as leituras não poderão evidenciar. Para permitir atender ao problema de forma mais objetiva, foi adotada a entrevista estruturada por permitir um melhor nível de comparação às respostas.

Neste quesito, foram identificadas indústrias instaladas em Chapecó (SC), ativas a mais de 10 anos, consideradas referência em seu segmento no âmbito regional ou nacional com faturamento acima de R$ 3.600.000,00 ao ano, ou seja, que se enquadram como indústrias de médio e grande porte pela sua classificação fiscal. Destas indústrias foram entrevistados os empresários responsáveis pela fundação desta empresa, que atuam como gestores destas e não sejam nascidos em Chapecó (SC), ou seja, possuem a origem em outro município ou estado.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa por meio de cinco entrevistas, buscando entender quais os motivos que os levaram a estruturar a sua empresa em Chapecó (SC) em detrimento a outras cidades da região. Foi integrado com os objetivos de avaliação sob a ótica da competitividade pelo conceito das cidades médias, Tríplice Hélice, empreendedorismo e Diamante de Porter.

Apesar dos aspectos acessibilidade dos entrevistados terem sido considerados, não houve qualquer rejeição por parte dos mesmos para a realização das entrevistas, de forma que todos empresários selecionados foram entrevistados. As abordagens dos entrevistados foram mantidas originais, portanto, não houve interferência na ortografia dos textos que representam o ponto de vista dos entrevistados. Após tratamento das entrevistas foi identificado o seguinte perfil dos empresários entrevistados – Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos empresários

	Código	Tempo na atividade industrial	Porte da Empresa (faturamento fiscal 2016)	Quantidade de funcionários empregados	Cidade de Origem
Empresário A	E.A.	21 anos	Grande	155	Porto Alegre – RS
Empresário B	E.B.	21 anos	Grande	95	Concórdia – SC
Empresário C	E.C.	32 anos	Grande	136	Palmares do Sul - RS
Empresário D	E.D.	12 anos	Médio	45	Iraí - RS
Empresário E	E.E.	10 anos	Grande	36	Vidal Ramos - SC

Fonte:Autores

As entrevistas foram realizadas de forma semi-estruturada, gravadas utilizando de equipamento de áudio mediante autorização dos entrevistados e após isso transcritas para o documento. Observa-se que os ambientes de origem do público da pesquisa foram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Identifica-se que a visão dos entrevistados aponta características em Chapecó (SC) condizentes com o conceito de cidade média. Tanto nos aspectos quantitativos de acordo com os parâmetros de classificação do IBGE, aspectos logísticos, índices de desenvolvimento econômico até nos aspectos mais qualitativos como o exercício de influência regional e seu papel na hierarquia na rede urbana e dinamismo econômico. Conforme relato dos empresários "Chapecó (SC) possui bons índices de desenvolvimento social e econômico e está localizado geograficamente em ponto estratégico logístico o que incentiva o investimento na cidade" (E.A.; E.B.; E.C. e E.E., 2017)

O dinamismo do mercado na cidade foi citado como uns dos aspectos mais determinantes para instalação e manutenção de sua indústria em Chapecó (SC). Identifica-se neste aspecto o fator mais relevante e de maior incidência nas citações dos entrevistados.

> Aqui a região não é só mais agroindústria. [...] A região aqui é móveis, metal mecânica, plásticos, serviços. É educação também. Sabe quantos alunos universitários tem em Chapecó (SC)? Mais de 31 mil! Isso significa uma miscigenação de culturas, aprendizado, intelecto. [...]. Tem muita gente vindo dos grandes centros pra morar e trabalhar em Chapecó (SC)" (E. B., 2017).

Este dinamismo citado também se apresenta como fator determinante para vinda desses empresários para Chapecó (SC), mesmo antes da instalação de suas indústrias no município. Ressalta-se também que todos empresários entrevistados tiveram contato com o município ou já estavam atuando em suas respectivas áreas profissional antes da decisão de instalação da sua indústria no município. Isso fica destacado principalmente nas abordagens dos empresários A; B; C e D: "[...] depois que me formei vim procurar emprego aqui. Fui contratado na primeira empresa que fiz entrevista foi por volta de 1996". (E. A., 2017). "Minha família veio para Chapecó (SC) quando eu tinha 10 anos. [...] Decidiram por Chapecó (SC) por ser uma cidade maior (mas nem era tão maior), Concórdia (SC) era praticamente do mesmo tamanho. Mas alguma coisa atraia para Chapecó (SC), acho o mercado era mais dinâmico". (E. B., 2017). "Eu vim pra Chapecó (SC) para trabalhar nas férias escolares. Comecei como auxiliar de topografia, e depois o topógrafo virei eu! [...] Então durante muito tempo, até 1976 quando eu me formei eu sempre vinha trabalhar em Chapecó (SC) nas minhas férias escolares, tanto nas de julho quanto nas de verão. Chapecó (SC) era o caminho natural". (E. C., 2017).

> Vim para Chapecó (SC) em 1998 tinha 25 anos, para trabalhar como engenheiro em uma indústria de máquinas para frigoríficos. Em Iraí (RS) não tinha muita perspectiva para crescer na vida. Naquele momento não imaginava que seria empresário, apenas queria um emprego onde pudesse me desenvolver. (E. D.,

2017).

As abordagens dos entrevistados também remetem ao conceito da importância da indústria, uma das hélices apontadas por Etzkowitz e Leydesdorff (1998) como um dos eixos necessários para obtenção de vantagem competitiva regional e fomentador de desenvolvimento, nesta cidade média em análise, motivadora de uma série de serviços correlatos. Na visão dos empresários entrevistados, as empresas instaladas na região geram dinamismo no mercado por permitir condição de fatores, condições de demanda e agem como incentivo a setores correlatos e de apoio como na estrutura do diamante da vantagem competitiva das nações apresentados por Porter. “Pra mim o que fez diferença na cidade de Chapecó (SC) foi à vinda da Sadia” (atual BRFoods). “Foi ali que começou. [...] Veja que todas as empresas que surgiram a partir dos negócios com a Sadia... nós somos um exemplo”. (E.C., 2017). Também evidenciado na abordagem do E. B. (2007) “além disso, o melhor cliente que tínhamos era a Sadia, [...] tinha unidade crescente em Chapecó (SC). Tinha também o um supermercado e uma distribuidora. Meu pai disse: vamos pra Chapecó (SC) que lá vende mais”.

Outro aspecto considerado relevante na visão dos entrevistados foi o relacionamento como entes públicos e órgãos governamentais e de fiscalização. Este aspecto foi citado por todos entrevistados como um dos principais fatores de instalação e manutenção da sua indústria no município. Para E. A. (2017) cita que no município de Chapecó (SC) “a prefeitura entende o empresário”, aspectos também destacados pelos E.A., E.C:

> Me chamava a atenção como em Chapecó (SC) as coisas funcionavam bem. [...] Os órgãos públicos funcionavam... estavam ali pra fazer seu papel, não para atravancar. Pra mim, o principal era o potencial de crescimento da cidade, principalmente porque aqui as aprovações, liberações funcionavam... tem cidades por ai que as coisas não acontecem! (E. A., 2017).

O E.C. (2017) também descreve como, na sua visão, esse relacionamento e parceria com entes públicos auxiliam no desenvolvimento econômico do município:

> Eu lembro que meu primeiro chefe [...] fez uma reunião junto com a prefeitura e outros empresários de Chapecó (SC) pra trazer a Sadia para cá. Não me lembro quem era o prefeito na época, mas já tinha a visão do que traria de incremento de negócios para a cidade. [...] (E. C., 2017)
>
> O prefeito, na época [...] fez uma carta de recomendação para levar na TELESC *(estatal telefônica da época)* para que vendessem um aparelho pra mim. Justificando que era importante para o desenvolvimento da cidade e que como empresário precisaria de um celular para se comunicar com meus clientes de fora do município. (E. C., 2017)

Pelo relato dos entrevistados, identifica-se o aspecto Governo, conforme conceito da Tríplice Hélice. Neste conceito o Governo caracteriza-se como principal responsável nas relações contratuais que garantem a estabilidade e a interação dos atores neste processo. Pertence ao governo à atribuição fornecer recursos, financiar pesquisas e fomentar o empreendedorismo e criação de novas empresas (ETZKOWITZ e LEYDESDORFF, 1998). Outra descrição dessa contribuição do poder público fica evidenciada no relato do E. D. (2017) que descreve que solicitou auxílio da prefeitura para expandir os negócios e recebeu a cessão de um terreno no novo distrito industrial. Segundo o E. D. (2017) “isso foi decisivo para manutenção da empresa no município”. Já o E. E. (2017), ressalta “a facilidade de relacionamento com as pessoas, agentes econômicos, entidades, poder públicos, sociedade em geral”.

A identificação do empresário com a cidade nos quesitos: cultura, convicções morais e empreendedorismo também ficam evidenciados nas abordagens do público da pesquisa. Todos os entrevistados consideraram estes fatores para decisão de instalação da sua empresa no município. Para E.B (2017) “vem para Chapecó (SC) quem quer trabalhar e empreender”. Tal identificação com estes aspectos culturais também fica evidentes nas abordagens de outros empresários.

> Eu acho que o principal é o "jeito desbravador". Lembro que quando vim pra cá o que me chamava atenção era como as pessoas queriam de fato resolver as coisas. Seja nos órgãos públicos, nas empresas... com todo mundo que você tratava parece que queriam fazer as coisas acontecer! Isso Chapecó (SC) não pode perder... Esse espírito desbravador. (E. A., 2017).
> Optamos por ficar aqui, uma porque Chapecó (SC) nos recebeu e nos recebe muito bem. Outra questão foi que aqui os relacionamentos funcionam sejam nos órgãos, seja com o empresariado. (E. C., 2017).
> Empresa foi muito bem recebida e pude perceber que a cidade e região recebem muito bem as pessoas e empresas que vem de fora para empreender. Não tive dúvidas em fincar raízes aqui e desenvolver meus empreendimentos na cidade [...] tem o aspecto cultural... a impressão que tenho é que o "calor humano" que a cidade e a região possuem é diferente de outras partes do estado ou de fora do estado. (E. E., 2017).

As abordagens ratificam os preceitos de cidade média no que tange a identificação do empreendedor com as características culturais locais. Esta convergência de ideais morais entre a população estabelecida no município e a população vinda de fora colabora para criação de uma economia com características de incentivo ao empreendedorismo. Tal conceito é apresentado por diversos autores como ferramenta de desenvolvimento como Figueiredo e Leite (2006). O empreendedorismo presente no grupo entrevistado evidencia-se também pelo fato de que todos empresários entrevistados possuem outra atividade econômica, além da renda proveniente da indústria (redes empresariais locais não estudadas nesta pesquisa, contudo são evidentes na cidade média de Chapecó (SC) - SC).

Outros motivos de decisão para instalação e manutenção da atividade industrial em Chapecó (SC) que condizem com as vantagens competitivas regionais que foram citados na visão dos entrevistados, incluem os aspectos: universidade (conforme conceito tríplice hélice) e estrutura e rivalidade de empresas (conforme conceito diamante da vantagem competitiva). Porém, estes itens além de terem menor incidência nas citações do empresário também não foram evidenciados de forma clara e explicita como os mais determinantes. O conceito a importância da universidade é citado, por exemplo, na qualidade de mão de obra presente no município. Como cita o E. A. (2017) na sua afirmação "a mão de obra de Chapecó (SC) é muito mais qualificada que em outras cidades da região". Também evidenciado na abordagem do E. B. (2017) "Sabe quantos alunos universitários tem em Chapecó (SC)? Mais de 31 mil! Isso significa uma miscigenação de culturas, aprendizado, intelecto. O nível está melhorando muito". Já no quesito concorrência, por exemplo, existem opiniões divergentes quanto à incidência e vantagem oferecida por este quesito. Como nas citações do E. B., diverge da visão do E.E:

> Até poderia montar a indústria em algum lugar com menos concorrência. Mas a concorrência faz bem pra mim. Hoje quem é concorrente... é todo mundo... independente da onde você está. Ter concorrente pra mim é só coisa boa. Me incentiva a melhorar, melhora a qualidade da mão de obra, melhora o mercado da cidade... tem maiores investimentos em logística e outras estruturas na região (E. B., 2017)

Já a opinião do E. E. aparenta divergir na importância deste aspecto "apesar de haver controvérsias, na minha opinião, entendo que em Chapecó (SC) a concorrência não é tão acirrada como em outros lugares, como no litoral de Santa Catarina, por exemplo" (E. E., 2017.

O quadro 2, apresenta o resumo dos principais aspectos citados pelos entrevistados por ordem de prioridade.

Quadro 2 – Resumo dos pontos mais relevantes citados;

Público Pesquisa	Circunstâncias e momento que o trouxe para Chapecó (SC)	Principais motivos na decisão de implantar e manter indústria em Chapecó (SC)	Possui outra atividade econômica
Empresário A	- Final do curso superior;	- Dinamismo do mercado;	Sim

	- Relacionamento pessoal; - Atividade profissional (trabalhar em indústria).	- Facilidade de acesso e relacionamento com entes públicos; - Identificação com aspectos culturais; - Condições de demanda; - Mão de obra qualificada; - Aspectos logísticos; - Aspectos de infra estrutura da cidade.	
Empresário B	- Infância acompanhando família; - Atividade profissional (trabalhar na indústria da família).	- Dinamismo do mercado; - Identificação com aspetos culturais; - Concorrência acirrada; - Facilidade de acesso e relacionamento com entes públicos; - Aspectos logísticos; - Presença de Universidades; - Aspectos de infraestrutura da cidade.	Sim
Empresário C	- Antes da faculdade; - Atividade profissional (trabalhar na prestação de serviços).	- Identificação com aspectos culturais; - Dinamismo do Mercado; - Facilidade de acesso e relacionamento com entes públicos; - Aspectos de infraestrutura da cidade; - Mão de obra qualificada.	Sim
Empresário D	- Depois de formado; - Atividade profissional (trabalhar em indústria).	- Condições de demanda; - Identificação com aspectos culturais; - Incentivo e apoio da prefeitura (terreno) - Aspectos logísticos.	Sim
Empresário E	- Depois de formado; - Atividade profissional (transferido pela empresa).	- Dinamismo do mercado; - Identificação com aspectos culturais; - Facilidade de acesso e relacionamento com entes públicos; - Menos concorrência; - Qualidade de vida; - Aspectos de infraestrutura da cidade.	Sim

Fonte: autores

Observa-se no quadro que os principais motivos de decisão de investimento e manutenção da indústria em Chapecó (SC) em sua maioria convergem na opinião dos entrevistados. A existência de outra atividade econômica por parte dos empresários também é um aspecto em comum aos entrevistados, pela formação de redes empresarial a partir da segunda atividade econômica (a primeira atividade tende a ser individual e bem-sucedida para que esta rede se forme) bem como vínculo ou vinda para o município antes da implantação da indústria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas realizadas apontam para aspectos condizentes com a bibliografia dos conceitos de cidades médias e de empreendedorismo como ferramenta para desenvolvimento local. Também aponta para as referências dos conceitos da tríplice hélice e do diamante da vantagem nacional, porém nestes dois últimos conceitos existem alguns aspectos que foram considerados mais relevantes na visão dos entrevistados.

Na visão dos empresários, os motivos mais relevantes para decisão de implantação e manutenção das suas indústrias em Chapecó (SC) são: o dinamismo econômico do município, gerado principalmente pelo papel da indústria e a facilidade de acesso e relacionamento com entes públicos (governos locais). Estes fatores, na opinião dos entrevistados, parecem permitir as condições de fatores, de demanda e de setores correlatos que incentivam a desenvolvimento da economia do município.

Salienta-se também a identificação dos empresários com o município nos aspectos culturais, valores morais e empreendedores. Na visão dos empresários entrevistados essa

característica pessoal vai ao encontro das convicções da sociedade no município e desta forma, geram um ambiente propício para o empreendedor.

Outros aspectos também foram citados de forma direta ou indireta pelos empresários, como por exemplo: a presença e papel das universidades, como elemento preponderante na formação de mão de obra qualificada e aspectos referentes à concorrência, porém sem uma convergência de opiniões.

Ressalta-se, porém que as opiniões dos empresários representam a visão deste grupo quanto aos fatores de relevância para sua decisão de investimento no município e das vantagens por eles identificadas. A identificação conclusiva e análise das vantagens competitivas e territórios presente no município necessita de outros estudos correlatos que abrangem grupos de pesquisa diferentes e outras vertentes de estudo.

Por fim, a pesquisa também canaliza para a necessidade de compreensão da dinâmica em torno da formação das redes de relações advindas da segunda atividade econômica: certamente também focada no âmbito empresarial. Infere-se que a primeira atividade tende a ser individual e bem-sucedida para que esta rede se forme e se amplie no contexto local, com base na formação do excedente de renda da primeira atividade e nos laços de confiança gerados entre os empreendedores.

REFERÊNCIAS

AMORIN FILHO, Oswaldo Bueno; RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Os Limiares Demográficos na Caracterização das Cidades Médias.** In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2002, Ouro Preto.

AMORIN, Edna Maria Jucá Couto. O consumo e a reestruturação das cidades médias brasileiras: perspectivas de estudos comparativos. In: **XII Seminário da rede iberoamericana de globalização e território**, 2012, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: RIER, 2012. p. 1-14

ATLAS BRASIL. **Perfil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m /chapeco_sc>. Acesso em: 15 out. 2016.

BARQUERO, Antonio Vázquez. Os territorios innovadores: espaços estratégicos do desenvolvimento. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política.** V. 4, n. 2, p. 52-71, dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/27791 >. Acesso em 12 de abr. de 2017.

BENCKE, Fernando Fantoni. **A experiência Gaúcha de parques científicos e tecnológicos à luz da Tríplice Hélice.** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – PPGA, 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE CHAPECÓ (SC). **Economia**. Disponível em: <httphttp://www.cmc.sc.gov.br/2012/index.php/o-municipio/economia>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

COSTA. Eduarda Marques da. Cidades médias: contribuições para a sua definição. **Finisterra**, XXXVII, 74, Portugal, 2002. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/arquivos/ bibliografia/eduarda%20marquez.pdf>. Acesso em 16 de abr. de 2017.

DATAPEDIA. **Chapecó (SC).** Disponível em:

<www.datapedia.info/public/cidade/2486/sc/chapeco#mapa>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

DEUS, João Batista de. As cidades médias na nova configuração territorial brasileira. **Boletim Goiano de Geografia Goiânia – Goiás,** v. 24, n.º 1-2, p. 81-91, jan. - dez. 2004. Disponível em: http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/batista%20de%20deus.pdf. Acesso em 17 de abr. de 2017.

DIAS, Patrícia Chame; ARAÚJO, Mayara Mychella Sena. Notas sobre cidades médias: uma proposta para a Bahia. **Revista paranaense de desenvolvimento.** Curitiba, n. 119, p. 191-214, jul-dez 2010.

DIAS, Patrícia Chame; VIDAL, Francisco Baqueiro. **Cidades médias baianas:** níveis de crescimento em questão. Disponível em:< http://docplayer.com.br/21786761-Cidades-medias-baianas-niveis-de-crescimento-em-questao-1.html>. Acesso em 12 de abr. de 2017.

ETZKOWITZ, H; LEYDESDORFF, L. **The Triple Helix as a Model for Innovation Studies.** *Science & Public Policy*, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998.

ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice - Universidade-indústria-governo:** inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009

FERREIRA, Sandra Cristina. **Rede urbana, cidade de porte médio e cidade média:** estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2010.

FIGUEIREDO, Marina Dantas de; LEITE, Emanuel Ferreira. Cidades empreendedoras: as novas visões sobre planejamento urbano e desenvolvimento econômico no Brasil. **REAd,** ed. 53, v. 12, n. 5, p. 266-291, set-out 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40159/25584>. Acesso em 13 de abr. de 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SOUZA, Aline Corrêa. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, cap. 2, p. 11-31.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa Populacional em 2017.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2017/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 15 dez. 2017.

LUENGO, Maria Jesus; OBESO, Maria. El efecto de la triple hélice en los resultados de innovación. **Revista de Administração de Empresas FGV-EAESP.** São Paulo, v. 53, n. 4, jul.-ago. de 2013.

MOTTA, Diana; MATA, Daniel da. Crescimento das cidades médias. **Desafios do Desenvolvimento.** Ano 6, ed. 47, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1002:catid=28&Itemid=23>. Acesso em 13 de abr. de 2017.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia. **Caminhos de Geografia.** Uberlândia, v. 15, n. 52, p. 199-133, dez. 2014.

PORTER, MICHAEL E. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. 4. ed., Rio de Janeiro; Campus; 1999.

PORTER, M. E. Clusters and Competition: New Agendas for Companies, Governments, and Institutions. In: **On Competition**. Boston: Harvard Business School Press, no. 98-080 mar. 1998

TAVARES, M. C.; AFONSO, T. **Cluster**: competitividade internacional, inovação. Revista Gestão & Tecnologia. Pedro Leopoldo, MG, v. 1, n. 1, p. 1-13. 2002.